

RESENHA

Fausto e o mal que há em nós e fora de nós

Aluna da pós-graduação Ana Cristina

A apresentação da Professora Andréa Alencar, mestre em Intervenções psicológicas no Desenvolvimento e na Educação, especialista em Psicologia Analítica, Literatura e Estudos culturais, tratou do tema o bem e o mal que nos habita, em sua aula “Os diálogos com a Literatura na obra de Carl Gustav Jung - Fausto de Goethe/O mal”.

Na aula a professora abordou a influência da obra de Goethe , especificamente Fausto, para a constituição e conceituação da teoria analítica de Carl Gustav Jung . Mas, em que esta obra de Goethe influenciaria Jung? Essa pergunta foi amplamente discutida durante a apresentação da professora.

Na primeira parte da aula foi apresentada a importância da arte literária para Psicologia Analítica, a relação do movimento romântico e Jung e um breve resumo da obra de Fausto. Carl Gustav Jung foi influenciado subjetivamente pelo realismo fantástico contido na literatura romântica. Também foi possível perceber que havia um mergulho no inconsciente, uma preocupação com o mundo simbólico dos sonhos e representações arquetípicas, em afinidade com os conceitos junguianos.

A segunda parte da aula abordou a relação da obra de Goethe com Jung e uma análise do mal que há em Fausto. Considerada uma das maiores obras-primas da literatura alemã, Fausto é uma adaptação da história popular alemã do fim da Idade Média. Narra a história de um homem que teria feito um pacto com o demônio (Mefistófeles) , vendendo a sua alma em troca de obter seus desejos realizados . O que chamou atenção de Jung nesta obra poética foi o dilema entre a dualidade bem/mal que há fora e dentro de nós, o quanto o mal é sedutor, assim como, a possibilidade de discussão sobre o caminho de individuação, a relação com o feminino e a alma, e os processos alquímicos. Para Jung o jogo de opostos representa uma tensão energética que serve como autorreguladora da psique.

“Jung gostava de dizer que todos vivemos à beira de um vulcão. O preço da repressão, de recusar-se a reconhecer a existência do vulcão e de seus perigos, é muito alto não só para o indivíduo, que, de um manso e sensato pode ser “transformado em um maníaco ou uma besta selvagem” (CW11.25), mas também para a sociedade, que pode destruir-se, se deixar de reconhecer e dar expressão às poderosas forças inconscientes que nela existem.”

(J.J. Clarke)

Por fim, para aqueles que desejam conhecer mais profundamente a importância de Fausto de Goethe na elaboração da teoria analítica junguiana e a discussão do mal que nos permeia, a aula é indicada.